Síntese da Pauta 1

1. O que ressoa em nós com mais força?

*Diante do **mundo** em que estamos:*

- Vivemos em um mundo ferido, vulnerável; é um tempo muito complexo, com incertezas e desconfiança em relação às instituições. Tudo isto foi agravado pela pandemia.
- O aumento da tensão social e política, a violência, as frustrações, e a depressão, particularmente nos jovens e adolescentes. Cada vez existe maior desigualdade e, por isso, o aumento da pobreza. Sente-se com força os clamores da terra e dos pobres.
- Ao contemplar a realidade, tomamos consciência das ameaças à sustentabilidade do planeta e, nelas, sentimos o chamado a estender a mão com gratuidade, a ser sinais de solidariedade, compromisso, doação e responsabilidade frente aos mais necessitados.

*Diante da **Igreja**:*

- A Igreja sinodal e em saída, o que supõe ternura, escuta, inclusão, empatia, acolhida, carícia, saída em direção às periferias e para além das fronteiras. Constatam-se pequenos passos de inclusão da mulher nos âmbitos antes reservados apenas para os clérigos, por exemplo: atribuição de postos na Cúria romana, participação nos Sínodos, o acolitado, administradoras paroquiais…etc.
- Santa Joana pensou em uma renovação e apostou nela com criatividade e audácia. Hoje nos sentimos chamados/as à conversão, a *socorrer a Igreja*, a renovar nosso compromisso com o processo eclesial e a apostar em uma Companhia de Maria sinodal e em saída.
- A importância de refletir, em nível de Companhia, sobre como ir desestruturando o clericalismo, a postergação da mulher, o êxodo para outras religiões e suas consequências para a nossa missão evangelizadora.

*Diante da **Companhia** de Maria*

- A referência à "noite do Cister" e a disponibilidade de Santa Joana em meio ao seu fracasso e vulnerabilidade pessoal, como experiência fundante da Companhia de Maria.
- Hoje, como ontem, em nossa realidade de "minoria", somos chamadas à conversão, a olhar a nossa realidade de pequenez, envelhecimento e a reconhecer quão poucas somos como Companhia, sabendo que, mesmo quando diminuímos em número e em forças, é o Senhor quem nos sustenta e nos convida a fazer caminho conjunto entre religiosas e leigos.

- O Espírito recria em nós a universalidade, impulsiona-nos a continuar escutando o chamado do Senhor e a estender a mão no momento atual.
- A desproporção que vivemos como Companhia, entre o que somos e aquilo ao qual queremos responder.
- A necessidade de fortalecer as comunidades para sermos um Corpo em Missão, uma Companhia inclusiva, sororal, igualitária, "casa de acolhida", que percebe o mundo a partir do olhar do pobre, com esperança, com a confiança posta em Deus, para construir caminhos de busca.
- A urgência de enfrentar com realismo as causas da crise vocacional na Companhia e na Igreja.

2. A que nos move o Senhor?

Cuidar da experiência mística

- Acolher o chamado à conversão, assumindo nossa condição de vulnerabilidade, a partir da identificação com Jesus pobre e humilde.
- Viver em atitude orante, com alegria, confiança, gratuidade, escuta, esperança ativa e ousadia evangélica.
- Sentir-nos parte da Igreja e valorizar a pequenez de nossa contribuição.

Cuidar da vida comunitária

- Recuperar o sentido de viver em comunidade, com nossas limitações pessoais, gerando: espaços de escuta mútua, ambientes gratuitos e fraternos, potencializadores dos dons pessoais.
- Propiciar o autocuidado das religiosas, pois ainda estamos sofrendo as consequências da pandemia, para melhor buscar soluções para as situações das pessoas com as quais compartilhamos a missão.

Cuidar da formação contínua

- Capacitar-nos para acompanhar esta realidade de dor e solidão que vivem os jovens, os adultos, as famílias...etc.
- Assumir a responsabilidade da formação intelectual e espiritual, para melhor servir.
- Compartilhar o Carisma e a Espiritualidade com os leigos, a partir do discernimento, do diálogo e da capacidade de escuta.
- Formar-nos e formar as pessoas para a liderança, neste momento de carência em todos os níveis: político, religioso, social, eclesial.

- Estar atentas, compartilhar leituras da realidade e da Escritura, que nos ajudem a abrir a mente e o coração, por meio de conversações, internet, WhatsApp.
- Aprofundar sobre as consequências da vulnerabilidade de nosso Continente.

Ser evangelicamente criativas

- Viver com responsabilidade este momento, unir forças e abrir-nos ao diálogo como Província, para juntas/os dar respostas válidas, e criar um futuro novo.
- Perguntar-nos, em atitude discernente: onde devemos estar, como irmãs, neste momento? Que substituições temos na missão? Como construiremos o futuro? A partir disto, elaborar um projeto apostólico novo e diferente.
- Contemplar os gritos e clamores de nossa realidade local, especialmente das mulheres e dos jovens empobrecidos.
- Acompanhar os jovens, ajudando-os a descobrir o seu valor como pessoas, o gosto pela interioridade, e a discernir seu projeto de vida.
- Buscar experiências intercongregacionais para enfrentar os desafios que a realidade da Companhia, da Igreja e do mundo nos apresenta.
- Cuidar do meio ambiente e viver a ecologia integral.
- Fortalecer os canais de solidariedade colégio-bairro. Ser agentes de conscientização e de mudança para um mundo mais justo.
- Colocar o nosso Carisma a serviço e assumir o chamado para socorrer a Igreja, acompanhando os processos sinodais e de mudança que vão sendo gestados nas paróquias em que estamos.